

CIDADANIA AMBIENTAL E AS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

ENVIRONMENTAL CITIZENSHIP AND THE INTERNATIONALIZATION OF CURRICULUM STRATEGIES

Suiane Costa Alves¹ - UNISINOS
Maria Julieta Abba² - UNISINOS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das estratégias de internacionalização do currículo na promoção de competências globais, a partir do estudo da Serra de Aratanha. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscando nas principais bases de dados e repositórios digitais fundamentar as reflexões propostas. Por fim, com base nos resultados, constatamos o quanto importante é a Serra de Aratanha, que se caracteriza por sua biodiversidade, sendo considerada uma paisagem de exceção no semiárido cearense. Nesse quesito, há necessidade de elaboração de ações sustentáveis que perpassem pelo espaço educacional, à medida que colaboram para o empoderamento, estimulando o protagonismo estudantil, não somente no ambiente acadêmico, mas também nos diversos espaços para o exercício da cidadania ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização do Currículo; Serra de Aratanha; Cidadania Ambiental

ABSTRACT

The present work aims to reflect on internationalization strategies of curricula to promote global competences from the study of Aratanha Mountains. Methodologically, we developed a bibliographical research in the main databases and digital libraries to support the proposed analyses. Finally, based on the results, we found how important Aratanha Mountains are, distinguished by its biodiversity, being considered an exceptional landscape in the semi-arid region of Ceará state. In this regard, there is a need to develop sustainable actions that permeate the educational space, as they collaborate for empowerment, stimulating student protagonism, not only in the academic environment, but also in the various spaces for the exercise of environmental citizenship.

KEYWORDS: Internationalization of curricula; Aratanha Mountains; Environmental Citizenship

DOI: 10.21920/recei72023930374383
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930374383>

¹Doutoranda em Educação pelo PPG de Educação da UNISINOS. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UFC. Graduada em Química pela UECE. Professora de Metodologia do Ensino de Química UFC/UAB e da SEDUC/CE. Integrante do CEIE da UNISINOS. E-mail: suianealves@unisinoss.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9103-617X>.

²Doutora em Educação pelo PPG de Educação da UNISINOS. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. Responsável pelo CEIE da UNISINOS e Vice-coordenadora da Cátedra UNESCO. E-mail: julietaa@unisinoss.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1248-6805>.

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a importância da sustentabilidade têm sido pauta na educação básica e superior e visam motivar atividades a partir do desenvolvimento de ações interdisciplinares e interinstitucionais, com vistas a contemplar o novo projeto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que tem por lema "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação" (UNESCO, 2022). A partir do referido documento, observa-se a necessidade de reforma dos currículos e dos métodos de ensino, levando em consideração temas como globalização e mudanças climáticas.

Neste sentido, é tarefa dos educadores e pesquisadores de todo o mundo motivar o desenvolvimento de pesquisas que promovam a conservação ambiental, incentivando reflexões acerca de nossas atitudes, de forma a encorajar o desenvolvimento de ações que incidam em posturas ecologicamente corretas. As instituições de ensino têm o compromisso de formar estudantes com capacidade para atuar no âmbito social, desenvolvendo ações sustentáveis e, nesse contexto, trabalhar a Educação Ambiental (EA) a partir da Internacionalização do Currículo (IoC), em uma perspectiva interdisciplinar que nos permita vislumbrar uma educação para a cidadania ambiental.

Nesses termos, a cidadania ambiental está referendada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e visa promover o compromisso com a conservação dos recursos naturais, que se dá através do cuidado consigo, com o outro e com o espaço natural. Refletir sobre as estratégias de ensino e o seu impacto no aprendizado consolida o reconhecimento de que o espaço educacional se constitui como ambiente de transformação que cria oportunidades através da adequada realização de tarefas complexas, caracterizando-se pela diversidade, construção e socialização de conhecimentos. Posto isso, a questão de pesquisa relaciona-se à importância da Serra de Aratanha para a conservação da biodiversidade do território cearense, sendo sugerido o trabalho interdisciplinar a partir dos diversos componentes curriculares.

CIDADANIA AMBIENTAL E A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

O conceito de meio ambiente sempre esteve atrelado ao desenvolvimento humano. As culturas originárias nos trazem em profundidade a importância da promoção da educação para o cuidado com o espaço natural, compreendendo a sustentabilidade em sua integralidade, sendo esta uma ação pedagógica que deve se iniciar na primeira infância e se desenvolver ao longo da vida.

Segundo Carreira (2020, p. 12), a educação ambiental utiliza como ferramenta o ambiente que cerca o indivíduo. A necessidade de sobrevivência permeou as ações humanas a fim de desbravar e compreender a natureza, desempenhando papel fundamental em suas vivências, manifestando-se através da observação e interação com os fenômenos naturais. As prioridades de uma educação para a sustentabilidade possibilitam um ensaio de democracia e participação, incidindo no processo de ensino e aprendizagem.

A autonomia do ambiente acadêmico possibilita o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interinstitucionais, possibilitando discussões que se fazem necessárias nesse processo de construção. A colaboração a partir de estudos e pesquisas de extensão se expressa na clareza como as situações são conduzidas, buscando alcançar os objetivos traçados pelo colegiado na concretização de ações sustentáveis. Pensar no referido desenvolvimento em todas

as instâncias do ensino visa priorizar a conservação dos recursos naturais como patrimônio da humanidade, garantindo o seu acesso pelas futuras gerações.

Lopes e Tenório (2011) afirmam que um Estado-nação deve ser capaz de harmonizar o crescimento econômico com a equidade social, propiciando a sustentabilidade e a sensibilização para a conservação da biodiversidade. Constatamos, dessa forma, que o ambiente acadêmico deve buscar impulsionar mecanismos de reflexão em conformidade com os aspectos legais e órgãos competentes que norteiam o estudo de impactos ambientais, oportunizando o exercício democrático no uso e conservação da natureza.

A sensibilidade em lidar com os conflitos ambientais, superando limitações, contribuindo para a formação cidadã, possibilita olhar generosamente para o espaço natural. Em uma perspectiva coletiva, a cidadania ambiental e governança global trazem a concepção de cidadania que evidencia a participação dos atores não estatais nas decisões de caráter global, principalmente aquelas que têm a ver com a conservação dos ecossistemas, a preservação e controle da contaminação, bem como o adequado aproveitamento dos recursos naturais e a responsabilidade social e empresarial (VEGA, 2006).

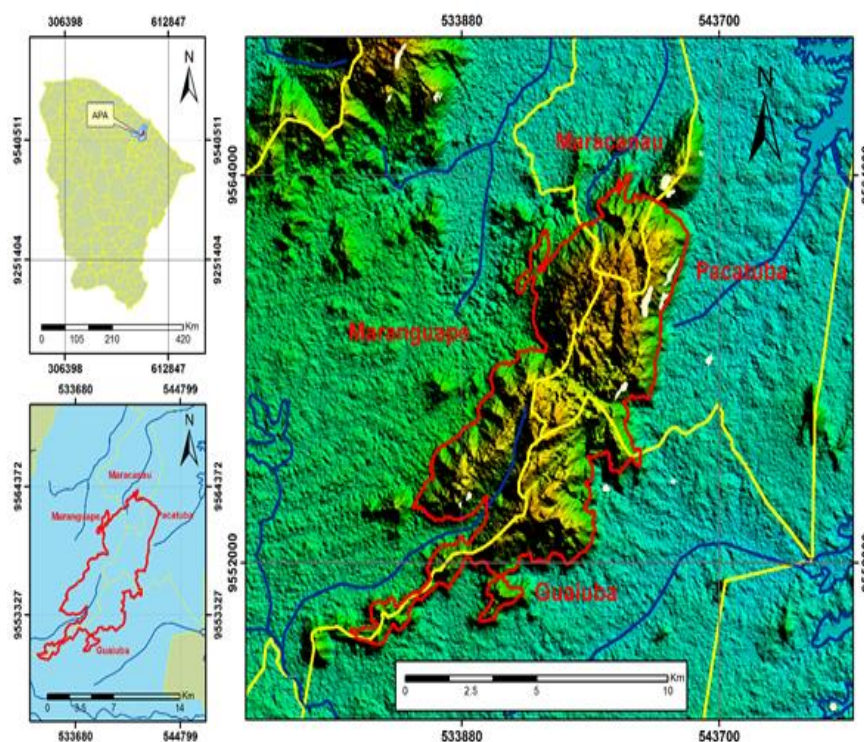
Conforme Romero (2006), a preocupação dos cidadãos com a escassez dos recursos naturais e a crescente degradação ao meio ambiente tem motivado reflexões sobre a imprescindível necessidade de um maior investimento em EA em todos os níveis de ensino, de forma a consolidar o projeto em sua coletividade. Desse modo, fica referenciada a abordagem da EA através do trabalho contextualizado e interdisciplinar, comprometida com a formação cidadã em todos os níveis de ensino, promovendo reflexões em torno da compreensão e superação da crise ambiental (LIMA; ALVES, 2022).

A gestão para a sustentabilidade requer a participação da coletividade no âmbito local, regional e global, contribui para atender às necessidades e demandas globais, estando alinhado ao processo de IoC, sendo considerado plano estratégico (KNIGHT, 2020). Dialogando com o processo de IoC, Knight (2020) afirma que as aprendizagens internacionais são um processo de cooperação e intercâmbio que acaba por impactar a forma como os conteúdos são trabalhados, motivando o desenvolvimento do pensamento criativo, cooperação e gratidão.

BIODIVERSIDADE E GEOMORFOLOGIA DA SERRA DE ARATANHA, CEARÁ

A Serra de Aratanha é considerada um ecossistema diferenciado no contexto do semiárido do Ceará. Localizada entre os municípios de Guaiúba, Maranguape e Pacatuba (CEARÁ, 2021) (Figura 1), o efeito orográfico promoveu o desenvolvimento da floresta tropical subperenifólia pluvio-nebular, que se caracteriza pela presença de diversos espécimes animais e vegetais oriundas da Mata Atlântica (ALVES, 2022). Considerada como Área de Preservação Ambiental (APA), caracteriza-se como uma unidade de conservação de uso sustentável, ocupando uma área de 6.448,29 hectares, criada pelo Decreto Estadual de nº 24.959/99, espaço onde está localizada a nascente do Rio Cocó, um dos principais da Região Metropolitana de Fortaleza (FREIRES, 2012).

Figura 1: Mapa de localização da Serra de Aratanha, Ceará



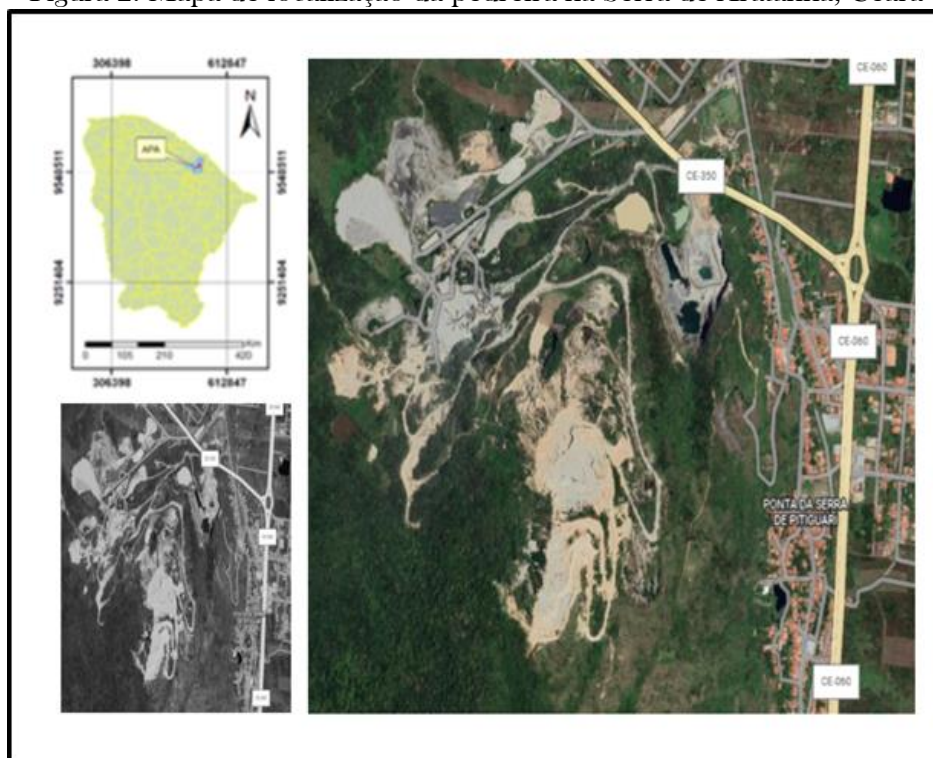
Fonte: FREIRES, *et. al.*, 2017

Intensamente estudada no meio acadêmico por sua importância histórica e biodiversidade, é considerada uma área de preservação ambiental que sofre as mais diversas intervenções, as quais se dão pela ação da comunidade local através de atividades predatórias e exploração irracional dos recursos naturais. Podem ser observadas diversas intervenções ao longo de suas trilhas, como a deposição de lixo, as queimadas, os cultivos de culturas inadequadas e a falta de saneamento básico.

Salienta-se, desse modo, a importância das macrorregiões de planejamento estratégico ligadas a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), quantificando e qualificando dados de modo a atuar como recurso nas tomadas de decisões. Contrapor ações que possam desacelerar o processo de mudanças climáticas faz dessa unidade um espaço fundamental de conservação. A partir de dados georreferenciados obtidos no estudo de impactos da Serra de Aratanha/CE, é possível traçar ações de controle da degradação,

De acordo com Franco (2013), a concepção de biodiversidade está alinhada à ideia de diversidade biológica e ao conhecimento socioambiental. A pluralidade climática que caracteriza a região se deve aos efeitos geomorfológicos e, nesse sentido, observam-se aspectos como a vulnerabilidade dos sistemas ambientais frente ao processo de uso e ocupação do solo. As ações antrópicas visíveis na região se dão pela ação intensa da pedreira, que tem atuado na incidência das degradações e extinção de espécies nativas da região (Figura 2).

Figura 2: Mapa de localização da pedreira na Serra de Aratanha, Ceará



Fonte: Elaborada pelas autoras.

O referido processo responde à dinâmica de interação que se desenvolve em um mundo globalizado de maneira crescente, o que também inclui na educação o conceito de cidadania ambiental, promovendo a conservação de patrimônios geológicos da humanidade, o qual se declara como parte do projeto global da UNESCO.

O patrimônio geológico é um conjunto de recursos naturais não renováveis que, tendo um valor científico, cultural, pedagógico e turístico, permite conhecer, estudar e interpretar a história geológica da Terra, bem como os processos que a modelaram e continuam modelando (BRILHA, 2005 apud CORDEIRO *et. al.* 2014, p. 7).

Assim, conhecer as características climáticas e geomorfológicas possibilita a ampliação do processo de conservação em sua região de abrangência, contribuindo para um quadro de proteção ambiental da biodiversidade. Através do diagnóstico de vulnerabilidade ambiental da Serra de Aratanha, vislumbra-se a EA através da promoção de ações sustentáveis no intuito de minimizar os impactos ambientais na área de estudo em questão.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO: ideias norteadoras para a nossa reflexão

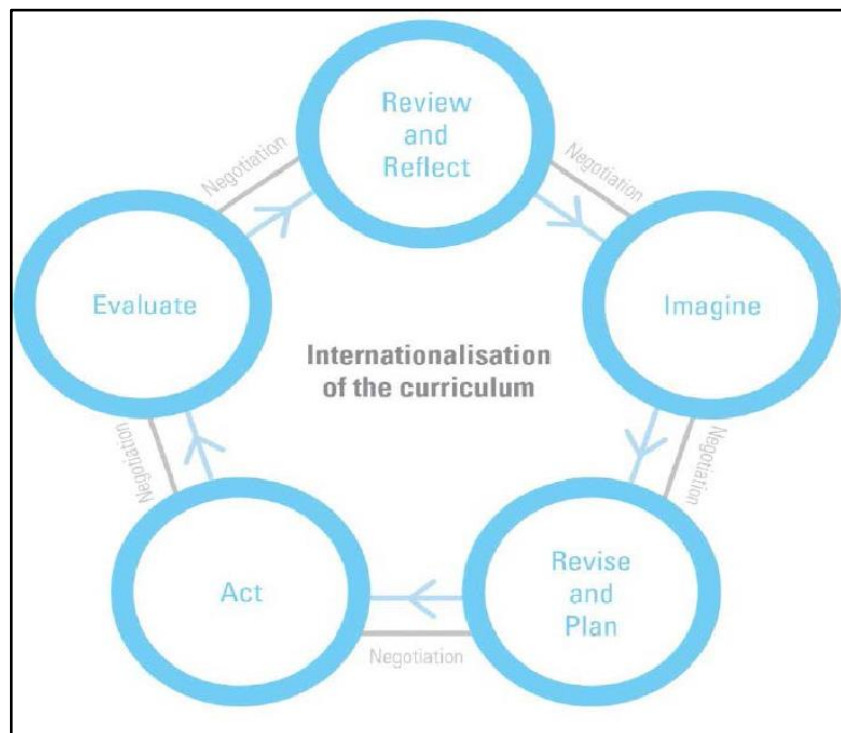
Refletir sobre o processo de IoC nos convida, invariavelmente, ao aprofundamento teórico, sendo o objeto de discussão deste tópico. De acordo com Leask (2015), a IoC é um componente essencial da internacionalização da educação, cujo impacto se dá no aprendizado do estudante, que se torna mais profundo se: 1) A atenção for dada com base na aprendizagem; 2) A abordagem for além do isolamento, com experiências e atividades; 3) O processo seja realizado de forma planejada e sistemática (LEASK, 2015).

Dentre os objetivos de aprendizagem trabalhados no estudo da Serra de Aratanha, destacam-se: 1) Relevo, que indica o tipo de formação geológica presente na Serra de Aratanha, bem como os fatores que atuam no clima local e influenciam suas formações vegetais; 2) Biodiversidade, que promoverá o reconhecimento da biodiversidade local, indicando ameaças à sua conservação; 3) Ecossistemas, que permite identificar características dos principais domínios morfoclimáticos da Serra de Aratanha, reconhecendo a importância da preservação das suas principais fisionomias vegetais (Mata Atlântica); 4) Impactos, que buscará apontar as causas e as consequências da devastação ambiental de importantes formações vegetais; 5) Unidades de Conservação, que busca identificar a unidade de conservação da APA da Serra de Aratanha, indicando sua importância socioambiental e os principais problemas enfrentados no seu entorno (ALVES, 2022).

Nesse percurso são apresentados os cinco estágios acerca da IoC (LEASK, 2015), dispostos na sequência: 1) revisar e refletir; 2) imaginar; 3) revisar e planejar; 4) agir; 5) avaliar. Trabalhar as Estratégias de IoC em EA a partir do Estudo da Serra de Aratanha nos possibilita, a partir da revisão de literatura e do estudo de impactos ambientais, refletir sobre a importância da temática em questão, levando o estudante a planejar e pensar em possíveis soluções para os impactos ambientais sofridos, promovendo a aplicação e avaliação e, se necessário, o replanejamento do referido processo.

Essa construção conta com o uso de aplicativos e sistemas de informações digitais que ampliam o arcabouço teórico e possibilitam a imersão do estudante no processo de elaboração do próprio conhecimento. Na sequência, é possível observar o processo de Internacionalização do Currículo (Figura 3).

Figura 3: Processo de Internacionalização do Currículo



Fonte: LEASK, 2015.

Essa construção envolve o compromisso com a educação, que, de acordo com a UNESCO (2022), visa promover a formação para a cidadania com o estímulo à aplicação na realidade, enfatizando a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Em "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação", a UNESCO (2022) discorre sobre a educação e disponibiliza para os educadores informações pedagógicas que incidem no planejamento curricular das atividades, que são resultado de um longo processo de pesquisa em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

Estabelecida como uma das prioridades da educação, segundo a UNESCO (2016), essa ação visa promover o fortalecimento do protagonismo estudantil, o exercício da cidadania global, a preparação para o mundo do trabalho, bem como o fortalecimento da formação acadêmica, a fim de garantir a continuidade dos estudos. No processo de consolidação do conhecimento em EA, fazer uso de trilhas ecológicas e práticas experimentais constituem ferramentas pedagógicas que incentivam a criatividade, a pesquisa e a troca de informações, estimulando o desenvolvimento do sentimento investigativo. A identificação das alterações no espaço geográfico pode ser realizada a partir de imagens Landsat-5 e do Sistema de Informação Geográfica (SIG), como o SPRING e o TERRAVIEW, pelos quais é possível produzir mapas geográficos com a identificação das possíveis degradações (FREIRES, 2012).

De acordo com Sarria (2006), a terminação Sistema de Informação Geográfica (SIG) usualmente aplica-se a sistemas informáticos orientados para a gestão de dados espaciais que constituem a ferramenta informática mais adequada e estendida para a investigação e o trabalho profissional em Ciências da Terra e Ambientais. O SIG constitui uma ferramenta complexa e o reflexo da complexidade do objeto de estudo desta ciência, fruto do desenvolvimento científico e tecnológico, é conhecido como Ciência da Informação Geográfica (SARRIA, 2006).

Fazer uso do SIG no estudo ambiental possibilita a imersão do estudante na área de estudo em análise, na qual é possível realizar uma análise detalhada, através das imagens orbitais, obtidas a partir de técnicas de sensoriamento remoto, com levantamento de informações específicas e o planejamento de estratégias mais assertivas de conservação ambiental (FREIRES, 2020).

Ressalta-se que o conjunto de ciências envolvidas na produção de mapas, dentre as quais citam-se: Geodésia, Cartografia, Geografia, Geologia, Ecologia etc., tem desenvolvido um amplo conjunto de técnicas para mapear os atos da superfície terrestre (SARRIA, 2006). Nesse contexto, o sensoriamento remoto dos recursos naturais se baseia em um sistema de aquisição de dados a distância sobre a biosfera, que está embasado nas propriedades da radiação eletromagnética e em sua interação com os materiais na superfície terrestre (ROMERO, 2006).

O uso de experimentação para contextualizar os conteúdos com enfoque ambiental possibilita a relação do educando com o experimento e com o seu cotidiano, conectando-o aos conceitos teóricos. Para Hernandez e Basurto (2018, p. 51, tradução nossa)³, “o conhecimento está na realidade cotidiana e o aluno, em contato com ela, pode ascender espontaneamente a ele”. Assim, o diálogo sobre temas do cotidiano que possam interagir com a realidade vivenciada pelo estudante pode conduzi-lo a uma aprendizagem mais significativa.

A prática docente constitui uma ação complexa, tendo em vista a formação do estudante a partir de um currículo diversificado que fortaleça ações, tais como o tratamento contextualizado e interdisciplinar dos conteúdos, fomentando atitudes educativas fundamentais para ampliar as inúmeras possibilidades de interação. Portanto, muitos são os desafios da educação ambiental e

³ “El conocimiento está en la realidad cotidiana y el alumno, en contacto con ella, puede ascender espontáneamente a él”.

se dão na tentativa de desenvolver competências e habilidades que permitam uma maior interação educadores-educandos e educandos-cotidiano. Assim, a transposição didática do conhecimento pode viabilizar o diálogo contextualizado e interdisciplinar com vistas à sustentabilidade ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, as considerações acerca da importância da Serra da Aratanha na promoção da cidadania ambiental permearam as discussões, alinhadas ao desenvolvimento de ações estratégicas, suscitando a reflexão sobre o papel da educação e das instituições de ensino no desenvolvimento de ações sustentáveis.

Possibilitar tais discussões visa remodelar o fazer pedagógico, priorizando a contextualização e o desenvolvimento de projetos, impactando as comunidades na promoção da cidadania ambiental. O processo de formação a partir de um currículo diversificado constitui ferramenta valiosíssima, uma vez que permite o constante diálogo entre teoria e prática. Em tempos nos quais todos os dias surgem novas pesquisas e tecnologias, observar o impacto na área ambiental para motivar os alunos diante de novas estratégias de ensino contribui para que estejam dispostos ao aprendizado.

Nesse sentido, refletir sobre o processo de Internacionalização do Currículo a partir do estudo da Serra da Aratanha/Ceará surge como instrumento capaz de potencializar o aprendizado em EA, oportunizando novas formas de fazer Ciência, contribuindo para a formação cidadã, bem como o fortalecimento do protagonismo estudantil e da autonomia intelectual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Suiane Costa. **Biodiversidad de la serra de aratanha:** trabajo interdisciplinario basado en la utilización de la internacionalización del currículo. *In book: Educação para o Século XXI e o Programa MAIS PAIC: Percursos Formativos no Âmbito da CREDE 1*, ed. CRV, 2022.

ALVES, Suiane Costa. **Área de preservação ambiental da Serra de Aratanha:** proposta pedagógica a partir da interdisciplinaridade e internacionalização entre os componentes curriculares de ciências e geografia. *In book: Educação para o Século XXI e o Programa MAIS PAIC: Percursos Formativos no Âmbito da CREDE 1*, ed. CRV, 2022.

CARREIRA, Rosana Cristina. O papel da Educação Ambiental na execução de políticas públicas. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 11, n. 2, p. 11-23, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2716>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CEARÁ. **Área de Preservação Ambiental da Serra de Aratanha.** Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/area-de-protecao-ambiental-da-serra-da-aratanha/>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes; BASTOS, Frederico de Holanda. Potencial geoturístico do estado do Ceará, Brasil. **Revista de Cultura e Turismo - CULTUR**, ANO 8 - Nº 02, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/2302>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FREIRES, Eduardo Viana. **O adensamento urbano e as mudanças no estuário do Rio Cocó-FORTALEZA/CE, frente à demanda das ações antrópicas comparativas entre os anos de 1985, 1996 e 2007**. Dissertação (Mestrado em Geologia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/4848>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FREIRES, Eduardo Viana; DUARTE, Cynthia. Romariz; GOMES, Daniel Dantas Moreira. Análise das intervenções antrópicas no entorno da APA da Serra de Aratanha/CE a partir de imagens OLI/LANDSAT-8 E SRTM. XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Santos/SP, 2017. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://proceedings.science/sbsr/trabalhos/analise-das-intervencoes-antropicas-no-entorno-da-apa-da-serra-de-aratanha-a-p?lang=pt-br>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FREIRES, Eduardo Viana. **Análise da Vulnerabilidade à Degradação dos Solos da Vertente Úmida do Maciço de Uruburetama/CE**. Tese (Doutorado em Geologia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Centro de Ciências, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53162>. Acesso em: 27 mar. 2023.

HERNÁNDEZ, Elizabeth Rodríguez; BASURTO, J. Gonzalo Romero. La enseñanza en las ciencias. una mirada para la reflexión. **Cinzontle**, año 12, No. 26, junio, 2018. Disponível em: <https://revistas.ujat.mx/index.php/Cinzontle/article/view/2216> Acesso em: 21 dez 2022.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. United States, British Library, 2015.

LIMA, Isaias Batista; ALVES, Suiane Costa. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: da explicitação de conceitos nos PCNs e DCNEM à prática pedagógica no ensino médio**. Universidade Estadual do Ceará, EdUECE, 2022. *Ebook*. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/home/servicos-e-informativos/livros-acesso-aberto/>. Acesso em 03 mar. 2023.

LOPES, Uaçai de Magalhães.; TENÓRIO, Robinson Moreira. **Educação como Fundamento da Sustentabilidade**. Salvador: EDUFBA, 2011. *Ebook*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5373/1/Educacao%20como%20fundamento%20da%20sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

ROMERO, Francisco Sacristán. La Teledetección satelital y los sistemas de protección ambiental. **Revista científica de la Sociedad Española de Acuicultura - AquaTIC** [s. l.], nº 24 - 2006. Disponível em: http://www.revistaaquatic.com/aquatic/pdf/24_02.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

SARRIA, Francisco Alonso. **Sistema de Información Geografica**. Universidad de Murcia. Ucrânia, 2006. Disponível em: <https://www.um.es/geograf/sigmur/sigpdf/temario.pdf>. Acesso em: 06, mar. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial?**. Brasília: UNESCO - ABIPTI, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>. Acesso em: 03 mar. 2023.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: UNESCO - ABIPTI, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 04 abr. 2023.

VEGA, Raul Pacheco. Ciudadanía ambiental global. Un recorte analítico para el estudio de la sociedad civil transnacional. **Espiral (Guadalaj.)** v.12 n.35 Guadalajara ene./abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1665-05652006000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 03 mar. 2023.

Submetido em: janeiro de 2023

Aprovado em: julho de 2023